

CORPOS E AFETOS NA COMPOSIÇÃO DE “NO PORTAL DA ETERNIDADE”

Thayna Bujato Pimentel; Thalita Cruz Bastos (Dra.); thaybujato@gmail.com

Cinema e Audiovisual - Universidade Anhembi Morumbi – Campus Mooca

Resumo

Após assistir e fazer a decupagem da obra “No Portal da Eternidade”, de 2018, dirigido por Julian Schnabel, realizou-se um estudo da psicologia das cores, contexto histórico da vida de Van Gogh, entrevistas com o elenco do filme e a leitura de diversas críticas cinematográficas a fim de aprofundar os significados e interpretações por trás de diferentes cenas. A partir das escolhas de cada plano, ângulo, cor, duração e diálogos presentes, os afetos do pintor são expostos por meio de sutilezas e detalhes que carregam uma implícita sensação de estar assistindo aos seus quadros tomarem vida e movimento para além da imagem estática. Em contrapartida, ao sairmos do colorido e da expansão artística da natureza muito presente durante todo o filme, nos deparamos com a estaticidade da vida real aos olhos do artista quando não estava com um pincel na mão.

Palavras-chave: Van Gogh; corpos e afetos no cinema; estudo de composição cinematográfica;

Introdução

O filme “No Portal da Eternidade”, acompanha os últimos anos de vida do pintor Van Gogh em Arles, na França, onde ele transformou o mundo no qual vivia em obras de arte que se mostraram, posteriormente, atemporais. O objetivo deste trabalho é analisar como a composição fotográfica e narrativa trabalham como elementos de intensificação dos afetos, sendo o mesmo mostrado no filme através dos diferentes níveis de intensidade de suas relações, sendo elas, com a natureza, o maior destaque às cores vivas e cenas em planos abertos de amplas paisagens, além de incontáveis cenas de caminhada de Vincent por entre florestas e campos, evidenciando sua forte

conexão com ela. Suas obras são fortemente atreladas à essa relação do artista, logo, seus quadros ganham vida através dela também. E por último, suas poucas cenas com falas, sua relação com outras pessoas que são grandes referências aos retratos feitos por ele, além de seu forte laço com o irmão mais novo, Theo, e ao seu único amigo que o compreendia apresentado no filme, Paul Gauguin, também pintor. Esses elementos que atravessam a trajetória do artista são explorados e aprofundados no filme. Tal estudo colabora para a valorização da experiência emocional-afetiva do espectador na sua relação com as obras audiovisuais.

Métodos

Inicialmente, foram realizadas pesquisas históricas sobre os anos anteriores aos eventos apresentados na obra cinematográfica escolhida para análise, a fim de entender as motivações dos personagens. Essa pesquisa se deu principalmente por meio da leitura de sua biografia lançada em 2012 dos autores Steven Naifeh e Gregory White Smith. Posteriormente, o filme foi re-assistido e decupado para que pudessem ser investigados os padrões visuais e sonoros presentes nas escolhas técnicas do diretor, como a aproximação e distanciamento da câmera para mostrar os momentos em que o protagonista começa a sentir confiança ou não de outro. Outro exemplo presente são as cores ou a falta delas, em momentos em que Van Gogh está confortável as cores são vivas, enquanto em outros momentos, há uma câmera subjetiva em tons de sépia e com partes do quadro desfocados em momentos em que ele se mostra fora de si, ou em estado de "loucura" aos olhos dos outros. Por fim, críticas profissionais foram consultadas e acrescentou-se a análise fílmica da obra cinematográfica.

Resultados e Discussões

Durante o processo de análise foi possível perceber repetições recorrentes de ângulos de enquadramento a fim de expressar as emoções que atravessam os personagens, momentos em que eles se sentem confiantes, no controle da situação ou confiantes ao dominar determinados assuntos, o contra-plongée predomina. Quando os personagens estão acuados, intimidados ou desconfortáveis, o *plongée* permanece. O uso criativo da psicologia das cores

como chave de leitura do filme, aliadas às cores predominantes nos quadros de Van Gogh, por exemplo, permitem reconhecer elementos de estímulo sensório-emocional do espectador. A aplicação pontual da música instrumental funciona como guia dos estados emocionais do protagonista, o piano e a repetição de uma mesma nota em diferentes ritmos trazem tensão e melancolia, enquanto as cenas mais leves possuem um som suave de violino, e em raras cenas, esses instrumentos musicais se misturam. O uso recorrente da câmera na mão funciona como mais uma camada de imersão no mundo do personagem junto da câmera subjetiva, uma vez que traz a sensação de estarmos vivendo aquele momento, literalmente pelos olhos de Vincent, a forma que ele vê as cores, as formas e as pessoas, e em muitos momentos a sua percepção não é nítida como a sua visão artística.

Conclusões

Com base nas discussões apontadas a partir da análise fílmica, é possível concluir que a combinação de cor, fotografia e desenho de som colaboram para a sensação de subjetividade na obra, tornando a experiência fílmica mais intimista, visto que o espectador é convidado a acessar o ponto de vista do protagonista, facilitando a compreensão de como o artista enxerga o mundo ao seu redor. As cenas externas revelam na composição visual com a variação da intensidade das cores, ora vívidas, em momentos felizes, ora neutras, em cenas mais tristes. Logo, o conjunto de escolhas estéticas da obra combina elementos produtores de uma experiência imersiva na relação com o espectador. A confusão e os conflitos internos sofridos por Vincent Van Gogh durante todo o filme são partilhadas com o público através da linguagem cinematográfica.

Referências

NAIFEH, Steven; SMITH, Gregory White. *Van Gogh: A vida*. 1. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

No portal da eternidade. Direção de Julian Schnabel. Produção de Jon Kilik. França: Riverstone Pictures, 2018. (111 min)

VAN GOGH, Vincent. *Cartas a Theo*. Tradução por Felipe Martinez. L&PM Pocket, 2021

Julian Schnabel on AT ETERNITY'S GATE. TIFF, 21 de novembro de 2018. 37min15s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7rHfXgba6Q>. Acesso em 15 de outubro de 2025.

DP/30: Willem Dafoe, At Eternity's Gate. DP/30: The Oral History of Hollywood, 10 de dezembro de 2018. 41min26s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-DIGAOxLYP8>. Acesso em 15 de outubro de 2025.

BRADSHAW, PETER. At Eternity's Gate review - Willem Dafoe shines in Julian Schnabel's portrait of Van Gogh | Venice film festival 2018 | The Guardian. Disponível em <https://www.theguardian.com/film/2018/sep/03/at-eternitys-gate-review-van-gogh-willem-dafoe-julian-schnabel>. Acesso em outubro de 2025.

DARGIS, MANOHLA. 'At Eternity's Gate' Review: An Exquisite Portrayal of van Gogh at Work - The New York Times. Disponível em <https://www.nytimes.com/2018/11/15/movies/at-eternitys-gate-review.html>. Acesso em outubro de 2025

CARVALHO, GABRIEL. Crítica | No Portal da Eternidade. Disponível em <https://www.planocritico.com/critica-no-portal-da-eternidade/>. Acesso em outubro de 2025.

Fomento: Projeto vinculado ao Programa Pró Ciência do Ecossistema Ânima.